

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS: RELAÇÃO ENTRE  
DESEMPENHO REAL E O PERCEBIDO DOS PAIS**

***MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN: RELATION BETWEEN ACTUAL  
PERFORMANCE AND PERCEIVED PARENTAL***

***DESARROLLO MOTOR DE LOS NIÑOS: RELACIÓN ENTRE LA EJECUCIÓN REAL  
Y PERCIBIDA PARENTAL***

**SABRINE DAMIAN DA SILVA**

Bacharel em Educação Física

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação Física e Desportos

Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária

Bairro Camobi, Santa Maria – RS – Brasil - 97105-900

sabrinedamian@hotmail.com

**FERNANDO COPETTI**

Doutor em Educação Física

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação Física e Desportos

Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária

Bairro Camobi, Santa Maria – RS – Brasil - 97105-900

## RESUMO

**Objetivo:** verificar a relação entre o desempenho real das crianças e o percebido pelos pais. **Material e métodos:** estudo descritivo, realizado com 19 crianças e seus respectivos pais ou responsáveis, pertencentes a seis escolas e creches particulares da região centro da cidade de Santa Maria – RS. Para avaliar o desenvolvimento motor das crianças foi utilizado o instrumento *Peabody Developmental Motor Scales2* (PDMS-2) e para verificar a percepção dos pais em relação ao desenvolvimento motor de seus filhos foi realizada uma entrevista, estruturada a partir do instrumento *Peabody Developmental Motor Scales2* (PDMS-2). **Resultados:** estatisticamente houve diferença entre as médias dos postos, real e percebida, para as capacidades motoras fina, grossa e total, assim como para o subteste postural e de integração visuo-motora. De acordo com a escala do PDMS-2 os pais percebem as crianças além do que elas executaram apenas para o subteste de integração visuo-motora e para as capacidades motoras fina e total.

**Descritores:** Desenvolvimento Infantil; Habilidades Motoras; Crianças Pré-Escolares; Percepção.

## RESUMEN

**Objetivo:** investigar la relación entre el rendimiento real de los niños y el percibido de los padres. **Material y métodos:** estudio descriptivo se llevó a cabo con 19 niños y sus padres o tutores, pertenecientes a seis escuelas y guarderías privadas de la región centro de la ciudad de Santa Maria - RS. Para evaluar el desarrollo motor de los niños fue utilizado el instrumento *Peabody Developmental Motor Scales2* (PDMS-2) y para verificar la percepción de los padres en relación con el desarrollo motor de los niños se realizó una entrevista, estructurada desde el instrumento *Peabody Developmental Motor Scales2* (PDMS-2). **Resultados:** estadísticamente hubo diferencia entre las medias de los puestos, real y percibida, para las capacidades de la motricidad fina, gruesa y completa, así como para el subtest postural y visuo-motor. De acuerdo con la escala de lo PDMS-2 los padres perciben los niños más allá de lo que ellos realizan sólo para el subtest de la integración visual-motora y las habilidades motoras finas y generales.

**Descriptorios:** Desarrollo Infantil, Habilidades Motoras, Niños en Edad Preescolar; Percepción

## ABSTRACT

**Objective:** verify the relationship between the actual performance of children and perceived by parents. **Material and methods:** a descriptive study was conducted with 19 children and their parents or guardians, belonging to six private schools and daycare centers in the central city of Santa Maria - RS. To evaluate the motor development of children was the instrument used *Scales2 Peabody Developmental Motor* (PDMS-2) and to verify the parents' perception in relation to motor development of their children was interviewed, structured from the instrument *Peabody Developmental Motor Scales2* (PDMS-2). **Results:** Statistically significant difference between the mean, real and perceived, for fine motor skills, thick and full, as well as for the subtest postural and visuo-motor integration. According to the scale of the PDMS-2 parents realize children beyond what they performed only for the subtest of visual-motor integration and fine motor skills and overall.

**Descriptors:** Child Development, Motor Skills, Pre-School Children; Perception.

## INTRODUÇÃO

O ambiente doméstico que a criança vive, é um ambiente composto por objetos e mobília correspondentes a estrutura física dos adultos, se tornando um ambiente desproporcional as habilidades da criança (GOBBI *et.al*, 2007). A criança está em constante mudança de acordo com à idade, mudança que provoca alteração na sua interação com o ambiente e com a tarefa, já que indivíduo e ambiente se modificam reciprocamente. As mudanças na criança podem ser apresentar de duas maneiras: quantitativa, que compreende o crescimento físico, e qualitativo, que compreende a aquisição e melhoria de funções designadas desenvolvimento (CAETANO, SILVEIRA, GOBBI, 2005; MONTEIRO, 2006).

Nesse estudo compreende-se o desenvolvimento motor como um processo sequencial, que está relacionado com a idade cronológica e é ocasionado pela interação entre a biologia do indivíduo, as exigências da tarefa, e as condições ambientais (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Um ambiente estimulante, com forte apoio contextual proporciona um excelente nível de desenvolvimento motor, sendo a casa, entre as influências ambientais, um dos agentes fundamentais, que oferece oportunidades para a potencial ação individual da criança, conjuntamente com a estimulação dos pais (RODRIGUES, GABBARD, 2007; GABBARD, CAÇOLA, RODRIGUES, 2008).

Como podemos acompanhar nas últimas décadas, tem ocorrido uma mudança na rotina familiar (NETO, 1999), onde muitas crianças não recebem mais estímulo suficiente para brincar de maneira que possam desenvolver suas capacidades motoras, isso devido à interação dos pais com seus filhos estar restrita a períodos de tempo curtos (POLETTI, 2005). Deste modo, os pais têm buscado instituições de educação infantil como alternativa para o cuidado e educação dos filhos (MARANHÃO, SARTI, 2008). Estudos têm demonstrado que os professores da escola, são os primeiros a notarem as dificuldades que uma criança apresenta ao desempenhar determinadas habilidades motoras, assim como, são competentes, quando auxiliados por instrumento adequado, na identificação de crianças com transtorno motor (JUNAID *et al.*, 2000; SCHOEMAKER, SMITS-ENGELSMAN, JONGMANS, 2003), já que a instituição de educação infantil é o contexto que muitas crianças têm passado grande parte do seu tempo (BHERING, DE NEZ, 2002).

Torna-se, indispensável à avaliação de crianças nos primeiros anos de vida, a fim de diagnosticar e propor alternativas para possíveis atrasos no desenvolvimento motor, de modo a minimizar seus efeitos negativos, já que a infância é a etapa mais importante em direção à maturidade para a vida adulta, sendo necessário garantir que esse período traga condições

propícias e pertinentes a sua evolução e desenvolvimento motor (BESSA E PEREIRA, 2002). Assim, com o intuito de compreender se os pais são capazes de perceber de forma coerente a capacidade de seu filho realizar tarefas motoras que o objetivo desse estudo foi verificar a relação entre o desempenho real das crianças e o percebido pelos pais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa consiste em um estudo descritivo (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007) que faz parte das ações do projeto “Efeitos Ambientais na Percepção de Competências e Desenvolvimento Motor de Crianças” aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 0340.0.243.000-10.

O estudo foi desenvolvido com crianças na faixa etária de 18 a 72 meses, frequentadoras de instituições de educação infantil da rede privada da região Centro da cidade de Santa Maria – RS e seus respectivos pais ou responsáveis. Foi escolhida a região central da cidade, por conveniência, pois é de fácil acesso e é onde se localiza o maior número de instituições de educação infantil particulares. Inicialmente entrou-se em contato com o Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria (SINPROSM), para levantar o número de instituições de educação infantil particulares e na sequência foram contatadas as instituições a fim de apresentar-lhes o projeto de pesquisa, esclarecendo-lhes sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Em seguida, entrou-se em contato com os responsáveis pelas crianças para esclarecer sobre todos os procedimentos adotados na pesquisa, seus objetivos e benefícios. Ainda, respeitando os aspectos éticos em pesquisas com seres humanos, foi entregue aos responsáveis pelos sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado pelos responsáveis, autorizando a participação das crianças nesta pesquisa.

A região central do município possui 16 instituições de ensino infantil particulares, destas, apenas nove aceitaram a realização do estudo. Salienta-se que das nove instituições, 48 crianças realizaram os testes motores, porém, em apenas seis obteve-se o retorno dos pais aceitando responder a entrevista sobre a sua percepção em relação as tarefas motoras realizadas pelos seus filhos. Assim, o estudo foi composto por 19 crianças e seus respectivos pais ou responsáveis, pertencentes a seis escolas e creches particulares da região centro da cidade de Santa Maria – RS.

Neste estudo, para a avaliação do desenvolvimento motor, foi utilizado o instrumento *Peabody Developmental Motor Scales2* (PDMS-2) (FOLIO; FEWELL, 2000), que se destaca como sendo um dos mais completos para avaliação motora de crianças. O PDMS-2 é um instrumento padronizado que avalia a execução das habilidades motoras grossas e finas de crianças até os 72 meses de idade. O instrumento permite à avaliação da competência motora, identificar déficits motores e desequilíbrios entre os componentes motores finos e grossos, avaliar o progresso da criança, dentre outros. Para isso, ele é dividido em dois componentes motores, os quais se ramificam em seis subtestes, quatro relacionados com as habilidades motoras grossas – reflexos, posturais, locomoção e manipulação de objetos, sendo que neste estudo em função da faixa etária de 18 a 72 meses não foi utilizado o subteste reflexos e dois relacionados com as habilidades motoras finas – manipulação fina e integração visuo-motora. Cada um dos subtestes é composto por tarefas motoras ou itens adequados à idade da criança e distribuídos em uma sequência crescente de dificuldade. Cada item é classificado segundo uma escala de avaliação de três valores (0 = a criança não consegue mostrar a habilidade necessária; 1 = a performance da criança mostra clara semelhança com o que é pedido, mas não é totalmente igual; 2 = a performance da criança é satisfatória). Posteriormente, os valores standardizados podem ser convertidos numa classificação qualitativa com sete categorias (muito superior, superior, acima da média, média, abaixo da média, muito fraco).

O teste é administrado utilizando-se o ponto de entrada, a média basal e teto, em todos os subtestes, exceto nos reflexos. Nesses cinco subtestes (exceto reflexos), é a idade que indica onde iniciarão os testes (qual o item), entretanto, nos reflexos o teste sempre começa no primeiro item. O nível basal é estabelecido quando a criança recebe pontuação “2” em três itens em sequência, os primeiros três “2” antes de “1” ou “0”, é o nível basal. Se a criança não pontua “2” em cada um dos três primeiros itens administrados, isto é, se a criança pontuar “0” ou “1” em algum dos primeiros itens administrados, começando a partir do ponto de entrada, o examinador deve voltar até a criança pontuar “2” em três itens em sequência. Uma vez que o nível basal tenha sido estabelecido, o examinador deve administrar o teste progressivamente aumentando a dificuldade, até o teto ser estabelecido. O nível teto é estabelecido quando a criança pontua três “0” (itens) em sequência, assim o teste termina.

Cada criança foi avaliada individualmente na escola por uma dupla de avaliadores pertencente à equipe que passou pelo processo de capacitação para a aplicação do instrumento de avaliação do desenvolvimento motor. Para verificar a percepção dos pais em relação ao desenvolvimento motor de seus filhos foi realizada uma entrevista, estruturada a partir do instrumento *Peabody Developmental Motor Scales2* (PDMS-2). Foram apresentados os testes

motores aos pais com as três possibilidades de execução, na forma de entrevista, sendo que eles deveriam responder como percebiam que seu filho havia executado aquela determinada tarefa dentro das possibilidades apresentadas. A entrevista com os pais foi realizada em momento distinto a avaliação da criança.

Para a análise estatística utilizou-se o *Statistical Package for Social Sciences* SPSS®, versão 14.0. Através do teste Shapiro-Wilk verificou-se a não normalidade das variáveis, indicando a utilização de procedimentos estatísticos não-paramétricos. Assim, para verificar se os pais apresentam capacidade de avaliar de forma coerente a capacidade motora dos seus filhos foi utilizado o teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%.

## **RESULTADOS**

Serão apresentados inicialmente os resultados da entrevista de percepção dos pais que estão mais diretamente relacionadas com os testes motores realizados pelas crianças. A estrutura do PDMS-2 inclui seis subtestes, distribuídos em dois componentes motores: as habilidades motoras grosseiras e as habilidades motoras finas. Os seus resultados são expressos em três domínios do comportamento motor: capacidade motora fina, capacidade motora grossa e capacidade motora total que resulta das duas anteriores. A capacidade motora fina é encontrada pelo somatório de dois subtestes, manipulação fina e integração visuo-motora, enquanto, para a capacidade motora grossa, se utilizam três subtestes para a faixa etária deste estudo, posturais, locomotores e manipulação de objetos.

Na tabela 1 são apresentadas a média dos postos dos domínios do comportamento motor e dos subtestes, exibidas em pontos. Também são apresentados o valores  $p$  juntamente com o desvio padrão.

Tabela 1: Valores médios, valor *p* e desvio padrão das variáveis

	VARIÁVEIS	Média dos postos		Desvio padrão		<i>p</i>
		Crianças	Pais	Crianças	Pais	
<b>DOMÍNIOS DO COMPORTAMENTO MOTOR</b>	<b>Capacidade Motora Grossa quociente</b>	99,37	108,11	10,777	14,298	0,021*
	<b>Capacidade Motora Fina quociente</b>	106,32	114,37	11,657	14,021	0,044*
	<b>Capacidade Motora Total quociente</b>	102,26	111,42	10,354	13,095	0,009*
<b>SUBTESTES</b>	<b>Postural</b>	9,58	11,68	2,714	2,709	0,027*
	<b>Locomoção</b>	9,47	10,58	2,503	2,694	0,306
	<b>Manipulação de Objetos</b>	10,68	11,47	1,916	3,306	0,440
	<b>Motricidade Fina</b>	11,11	12,21	1,629	3,392	0,185
	<b>Integração Visuo- Motora</b>	11,00	12,58	2,769	2,524	0,031*

\*médias diferem ao nível de 5% de significância

Observa-se a partir da tabela 1 que as médias dos postos, real e percebida, para as capacidades motoras fina, grossa e total diferem estatisticamente, sendo que os valores médios mais altos são atribuídos pela percepção dos pais. Analisando os componentes motores, desmembrados nos seus subtestes, os resultados também nos mostram que os escores atribuídos pelos pais, quanto a capacidade de seus filhos realizarem as tarefas motoras, mostraram médias maiores do que os resultados dos testes motores realizados pelos respectivos filhos. A significância estatística mostra diferença para o subteste postural, o qual envolve atividades relacionadas com o equilíbrio da criança. O mesmo resultado foi observado para o subteste de integração visuo-motora, que mede a capacidade de uma criança para usar suas habilidades de percepção visual para executar tarefas complexas de

coordenação olho-mão. Para os subtestes de locomoção, manipulação de objetos e motricidade fina, os pais atribuíram escores coerentes com o que foi executado pelas crianças nas tarefas motoras.

Na tabela 2 é apresentada a classificação de acordo com a escala do PDMS-2 da média dos postos dos domínios do comportamento motor e dos subtestes.

Tabela 2: Classificação dos valores médios na escala do PDMS-2

	VARIÁVEIS	Classificação da média na escala do PDMS-2	
		Crianças	Pais
<b>DOMÍNIOS DO COMPORTAMENTO MOTOR</b>	<b>Capacidade Motora Grossa quociente</b>	Média	Média
	<b>Capacidade Motora Fina quociente</b>	Média	acima da média
	<b>Capacidade Motora Total quociente</b>	Média	acima da média
<b>SUBTESTES</b>	<b>Postural</b>	Média	Média
	<b>Locomoção</b>	Média	Média
	<b>Manipulação de Objetos</b>	Média	Média
	<b>Motricidade Fina</b>	Média	Média
	<b>Integração Visuo-Motora</b>	Média	acima da média

Quando os valores estandardizados são classificados na escala qualitativa do PDMS-2, observar-se que os pais percebem seus filhos além do que eles executam para a capacidade motora fina, que é a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, propiciando manuseio de objetos. O mesmo resultado é encontrado para a capacidade motora total, que é a soma dos escores da capacidade motora grossa e fina. Para a capacidade motora grossa os pais se mostram coerentes na percepção de acordo com a escala. Ainda, quando analisamos os componentes motores divididos em seus subtestes, na escala qualitativa do PDMS-2, apenas para o subteste de integração visuo-motora observa-se que os pais avaliam as crianças além do que elas executaram. Para os outros subtestes os pais percebem as tarefas motoras de forma coerente com o que a criança executou, ou seja, sua percepção sobre o que a



criança executa está dentro da média para a idade da criança. As crianças avaliadas encontram-se todas dentro da média para o desenvolvimento motor das suas idades.

As outras questões da entrevista realizada com os pais, mais relacionadas ao envolvimento diário entre pais e filhos, mostram que dos 19 pais ou responsáveis pelas crianças participantes do estudo, apenas quatro relataram que tiveram dificuldade em responder aos testes motores. Isso devido a eles justificarem que não realizam determinadas atividades com as crianças em casa e conseqüente não observam o tempo que a criança leva para executar atividades, já que algumas atividades do teste pediam tempos exatos de execução das tarefas; por serem atividades que não fazem parte do dia-a-dia da criança e ficarem em dúvida, devido às características pessoais do seu filho, se ele executaria as tarefas motoras propostas pelo teste.

Com relação as perguntas sobre o envolvimento dos pais em brincadeiras diretas com os filhos, 13 pais responderam que brincam com seus filhos diariamente, sendo que quatro responderam brincar sempre que possível. Quando questionados sobre atividades sistematizadas, ou seja, atividades que realizam regularmente com seu filho, seis pais responderam que possuem atividades sistematizadas com as crianças e 13 pais responderam que não. Das 19 crianças participantes do estudo, 10 passam mais tempo com suas mães, três passam mais tempo com o pai, cinco passam tempos iguais com o pai e a mãe e uma criança é criada pela avó, passando assim, mais tempo com a mesma.

## **DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciaram que para os subtestes de integração visuo-motora e postural e para as capacidades motoras grossa, fina e total a média dos pais foi significativamente superior a média obtidas pelas crianças quando da realização dos testes motores, levando a uma superestimativa dessas habilidades por parte dos pais. A superestimação das capacidades dos filhos tem sido investigada em outras áreas do desenvolvimento infantil. Uma pesquisa realizada por Lagattuta, Sayfan e Bamford (2012) avaliou com um questionário as emoções de mais de 500 crianças com idades entre 4 e 11 anos e posteriormente os pais também responderam às mesmas questões as quais envolviam ansiedades comuns da infância, como medo do escuro ou algo de ruim acontecer a um membro da família. Os pais responderam segundo o que eles acreditavam ser as respostas emocionais de seus filhos para aquelas situações. O estudo mostrou que os pais costumam

superestimar a frequência de pensamentos e sentimentos otimistas de seus filhos e subestimar suas ansiedades e preocupações.

Na universidade da Flórida, Miller, Manhal e Mee (1991) realizaram um estudo para examinar a precisão com que os pais podem julgar as capacidades cognitivas de seus filhos, bem como a relação entre a precisão dos pais e o nível de desempenho da criança. Foram avaliadas 26 crianças com idade média de 8 anos e 2 meses e 24 crianças com idade média de 11 anos e 3 meses. Cada criança respondeu a cinco tarefas cognitivas, e cada pai previu tanto como o seu filho iria realizar e como as crianças, em geral, iriam realizar cada tarefa. Os pais foram melhores em prever a média das crianças em geral que o desempenho de seu próprio filho. O erro predominante, para as mães e pais, foi superestimar o desempenho provável do seu filho. Em todas as cinco tarefas, os pais deram previsões significativamente mais elevadas para o desempenho de seu próprio filho do que eles fizeram para as crianças em geral. O estudo relata ainda que como em pesquisas anteriores, a precisão foi positivamente relacionada com o desempenho da criança: pais mais precisos tendem a ter filhos mais competentes.

Uma questão que surge a partir da avaliação superior dos pais em algumas habilidades é, porquê os pais superestimaram as capacidades dos seus filhos? Embora não sido especificamente um estudo direcionado ao desenvolvimento motor, uma possível resposta para essa questão pode ser encontrada no estudo de POLETTI (2005), onde afirma que:

Os pais possuem pouco tempo para brincar com os filhos, uma vez que quando estes estão em casa ou na rua ocupam-se geralmente com serviços de casa. Quando não estão ocupados com serviços de casa, 57,5% dos pais disseram ocupar seu tempo com os filhos conversando, portanto não brincando, ou brincando pouco com brincadeiras, brinquedos ou jogos. As crianças reforçam estas questões, não referindo brincar com adultos, sendo outras as companhias que possuem para brincar em casa e na rua. Estes dados revelam a realidade das crianças e suas famílias: há o reconhecimento por parte dos pais de que precisam brincar e há por parte das crianças a necessidade de companhias, que são os irmãos, amigos ou primos, na maior parte do tempo (p.72).

Em nosso estudo não foram em todos os subtestes que os pais superestimaram seus filhos. De acordo com a estatística eles avaliaram de forma coerente seus filhos nos subtestes de locomoção, que avalia o comportamento da criança em se deslocar de um lugar para outro, no subteste manipulação de objetos, que aborda os movimentos da criança para pegar e jogar objetos e no subteste motricidade fina que mede a capacidade de uma criança para usar suas mãos. Ainda, de acordo com a classificação na escala do PDMS-2 os pais avaliam de forma coerente seus filhos para esses mesmos subtestes e também para o subteste postural o que evidencia a existência de um conhecimento por parte dos pais das habilidades dos seus filhos.

Estudo realizado por Bois *et al* (2005) com objetivo de estudar a influência dos pais e mães no envolvimento em atividade física e a percepção de competência física de seus filhos, mostrou que, a percepção dos pais pode afetar a atividade física de seu filho, quer diretamente por dar a ele/ela mais ou menos oportunidades para praticar esporte, ou indiretamente, através de valores da criança em direção a atividade física. O estudo também sugere que mães e pais têm padrões distintos de influência, as mães parecem influenciar através de modelagem de papel e através da influência de suas crenças sobre a competência física da criança, enquanto os pais a influência sugere a existência de outros processos. Conforme as perguntas complementares realizadas aos pais, podemos observar em nosso estudo que as mães passam mais tempo com as crianças do que os pais. Um estudo realizado por Tudge *et al* (2000) constata que as mães são mais propensas do que os pais para passar o tempo na companhia de seus filhos. Além disso, o autor relata que mesmo quando os pais estavam presentes, eles eram menos propensos a se envolver ativamente com seus filhos do que eram mães.

## **CONCLUSÃO**

Com o propósito de compreender se os pais são capazes de perceber de forma coerente a capacidade de seu filho realizar tarefas motoras, podemos considerar que os pais percebem de forma coerente seus filhos, porém superestimando. Nesse estudo, todas as crianças encontravam-se na média do desenvolvimento motor para a sua idade, sendo que estudos futuros podem vir a ser realizados com crianças que tenham uma variação da média do desenvolvimento motor, ou seja, crianças que estejam abaixo da média e crianças que estejam acima da média para o desenvolvimento motor da sua idade. Assim como, também podem vir a ser pensadas estratégias para futuros estudos que contemplem um número maior de crianças avaliadas e uma maior aderência dos pais a participarem de estudos relacionados ao desenvolvimento motor de seus filhos.

A partir da entrevista realizada com os pais, podemos considerar que eles compreenderam as tarefas motoras a serem executadas pelos seus filhos. Levantando-se a possibilidade de utilização da entrevista com os pais, como uma ferramenta de apoio a avaliação motora de crianças nesta faixa etária estudada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, M.F.S.; PEREIRA, J.S. Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 57-62, out. 2002.

BHERING, Eliana; DE NEZ, Tatiane Bombardelli. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.18, n.1, p.63-73, jan./abr. 2002.

BOIS, Julien E.; SARRAZIN, Philippe G.; BRUSTAD, Robert J.; TROUILLOUD, David O.; CURY, François. Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: the influence of parents' role modelling behaviours and perceptions of their child's competence. **Psychology of Sport and Exercise**, n.6, p.381-397, 2005.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho. Hum**, v.7, n.2, p.05-13, out. 2005.

FOLIO, M.; FEWELL, R. **Peabody Developmental Motor Scales-Second Edition (PDMS-2): examiner's manual**. Austin, TX: Pro-Ed, 2000.

GABBARD, Carl; CAÇOLA, Priscila; RODRIGUES, Luis Paulo. A New Inventory for Assessing Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD-SR). **Early Childhood Education Journal**, v.36, n.1, p.05-09, ago. 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOBBI, Lilian Teresa Bucken; SILVA, Jean José; PAIVA, Ana Clara Souza; SCABELLO, Priscila Elaine. Comportamento Locomotor de Crianças e Adultos Jovens em Ambiente Doméstico Simulado. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.23, n.3, p. 273-278, jul./set. 2007.

JUNAID, K.; HARRIS, R. S.; FULMER, A. K.; CARSWELL, A. Teacher's use of the MABC checklist do identify children with motor coordination disorder. **Pediatric Physical Therapy**, Vancouver, v. 12, n. 4, p. 158-163, 2000.

LAGATTUTA, Kristin Hansen; SAYFAN, Liat; BAMFORD, Christi. Do you know how I feel? Parents underestimate worry and overestimate optimism compared to child self-report. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 113, n. 2, p. 211–232, oct. 2012.

MARANHÃO, Damaris Gomes; SARTI, Cynthia Andersen. **Creche e família: uma parceria necessária**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 171-194, jan./abr. 2008.

MILLER, Scott A.; MANHAL, Monique; MEE, Laura L. Parental Beliefs, Parental Accuracy, and Children's Cognitive Performance: A Search for Causal Relations. **Developmental Psychology**, v. 27, n. 2, p. 267-276, 1991.

MONTEIRO, Margareth. Desenvolvimento motor em contexto: um desafio de pesquisa para profissionais de Educação Física. **Revista brasileira de Educação Física Especial**, São Paulo, v. 20, n. 5, p.121-23, set. 2006.

NETO, C. O jogo e os quotidianos de vida da criança. *In*: KREBS, Ruy J.; COPETTI, Fernando; BELTRAME, Thaís S.; USTRA, Marcelo (Org.). **Perspectivas para o Desenvolvimento Infantil**. Santa Maria: Ed. SIEC, 1999. p.49-66.

POLETTI, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, jan./abr. 2005.

RODRIGUES, L.; GABBARD, C. Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: Projecto affordances in the home environment for motor development. *In*: BARREIROS J.; CORDOVIL R.; CARVALHEIRA S.; (Ed) **Desenvolvimento Motor da Criança**. Lisboa: Ed. FMH; 2007. p. 51-60.

SCHOEMAKER, M. M.; SMITS-ENGELSMAN, B. C. M.; JONGMANS, M. J. Psychometric properties of the movement assessment battery for children-checklist as a screening instrument for children with a developmental co-ordination disorder. **British Journal of Educational Psychology**, Birmingham, v. 73, n. 3, p. 425-441, 2003.

TUDGE, J.; HAYES, S.; DOUCET, F.; ODERO, D.; KULAKOVA, N.; TAMMEVESKI, P.; MELTSAS, M.; LEE, S. Parents' participation in cultural practices with their preschoolers. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.16, n.1, p. 001-011, jan./abr. 2000.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K., SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.